

Não abra mão da Brasília que é sua

Amanheceu o dia 21 de abril de 1960 com a cidade repleta de gente de todo o país. Eu havia dormido dentro de um Dauphine em frente do Palácio da Alvorada. Queria ver o sol do primeiro dia. Nós, que éramos hóspedes do Brasília Pálace Hotel, tínhamos recebido quartos em apartamentos controlados pelos taifeiros da Marinha. No último dia de ocupação, havia chegado um jornalista da Romênia, e o dr. Calmon pediu para lhe conseguir hospedagem. Foram debaldes os esforços. Dei minha cama e fui ver o sol nascer em frente ao Palácio.

No Eixo Rodoviário Sul concentrava-se todo o desfile. Os carros vindos de todos os estados se postavam sobre a grama recém plantada que começava a dar a primeira graça da cidade. Cada habitante que via aquilo revolta-se com o que estavam fazendo os estranhos. Era uma pena ver as pequenas árvores quebradas pelas rodas dos automóveis. Para eles, aquilo era uma coisa natural. Eles quebravam os arbustos, ofendiam a grama, pisoteravam, iam embora, e nunca mais veriam a mesma coisa. Para nós, doía no coração ver aquela devastação que deixou Stênio Bastos perplexo. E assim foi. Dia seguinte, estava tudo quase destruído. Nós aceitamos e fomos tratar de consertar o que ficou quebrado.

Hoje, estamos vivendo caso semelhante. Vem o PT do ABC paulista trazendo sua multidão barulhenta para ganhar a eleição. Se conseguir, o que foi feito até agora vai ser trocado pela virada que está sendo anunciada. Desta vez nós temos alguma coisa na mão, o voto. Já que você tem esta força, não deixe acontecer o pior. Derrote os invasores para que a cidade possa respirar sempre o mesmo ar de liberdade que teve desde os primeiros dias.

Privatização — Desde que saiu do controle do governo, a Companhia Siderúrgica Nacional já dobrou sua capacidade de fornecer chapas de aço para a indústria automobilística. Passou dos tímidos 18% para 36%.

Picanha — Diante do que estão fazendo os frigoríficos, os proprietários de churrascarias de São Paulo resolveram boicotar o corte de picanha. Estão oferecendo outras peças por preços menores. É que os frigoríficos aumentaram demais os preços e está havendo reação por parte das churrascarias. E os frequentadores batem palmas.

Automóveis — A Fundação Nacional de Saúde prepara um Natal alegre para os fornecedores. Publica edital de concorrência para a aquisição de 150 veículos tipo pic-up com cabine simples e 200 que serão utilizados no combate e controle de epidemias. A data de 12 de dezembro para a compra das 350 caminhonetas.

Queijo — Outro dia, o Makro colocou nas prateleiras um queijo tipo prato alemão de excelente qualidade ao preço de R\$ 5. Os donos de delikatessen se abasteceram à larga, e ontem o produto estava exposto no mesmo mercado a R\$ 8,50.

Particularidade — Um dos homens de mais destaque internacional hoje no Brasil é Eliezer Batista. Os jornais noticiaram seu encontro com o presidente Fernando Henrique, identificando-o como ex-secretário de Collor. Por coincidência, todas essas medidas hoje que libertam o país, e que nasceram ao tempo de Collor, em sua maioria resultam de suas sugestões.

Banana — Você daria uma banana para quem merece o seu respeito? Pois Cristovam deu para o povo.

Indexação — Fernando Henrique acompanha de perto a provocação que muita gente está fazendo: sugerir logo a desindexação do real. São os que querem ver água. O presidente eleito acha cedo e só vai pensar no assunto quando chegar ao Planalto.

Camisetas — O Banco do Brasil cedeu aos apelos do sindicato de vestuário de Brasília, e a compra de camisetas que seria feita numa só concorrência para um milhão de unidades vai ser dividida em pacotes. João Cordeiro, presidente do sindicato, conversou com Calliari e o presidente do banco entendeu melhor que seria a oportunidade também para as microempresas.

Ameaça — A vida do presidente Clinton não está

divertida a partir de agora. A disposição dos republicanos é de manter o governo central sob o controle do Congresso, e isso pode desencadear uma crise, se a popularidade do presidente não crescer muito.

Menores — Uma carta do dr. Djalma Nogueira Filho explica as razões do seu interesse em defender os menores infratores e carentes de Brasília. O comentário desta coluna não foi contra sua atitude, respeitável, aliás, mas pelo fato de escolher exatamente um final de mandato para apresentar seus argumentos em favor dos desamparados, quando o assunto é antigo.

Reformas — O presidente eleito, Fernando Henrique, está deixando transparecer que desistiu de aprovar as emendas necessárias à Constituição para as reformas que deseja. Ele optaria pela reforma do Regimento, mediante a qual os assuntos seriam tratados em bloco, até para evitar a obstrução de uma possível oposição. De outro modo ficaria difícil justificar os atos do Congresso até perante o Judiciário.

Favela — O Exército ainda nem entrou nos morros do Rio e já detectou a existência de grandes proprietários no pedaço. Há pessoas donas de mais de cem barracos, que são alugados sob o controle dos narcotraficantes. É o primeiro escândalo imobiliário das invasões na outra Cidade Maravilhosa.

Lulete — Depois de perder em condições de fragor as últimas eleições, Lula reaparece alegre e sorridente, desta vez como lulete do candidato Mário Covas ao governo de São Paulo. O líder do PT não escondeu seu desejo de participar pela terceira vez de uma campanha para a Presidência da República.

Cuidados — Um amigo que veio do Rio de automóvel teve que enfrentar pelo menos cinco Blitze das polícias do Rio e Minas Gerais. É que todos os carros estão sendo revistados. Nenhum estado deseja a herança dos contraventores dos morros do Rio, ameaçados, agora, de expulsão compulsória.

HISTÓRIA DE BRASÍLIA

Em 1960 esta coluna registrava este fato

Estou informado que a Cacex está fazendo um levantamento das compras realizadas para o Hospital Distrital no exterior, e tem encontrado preços muito altos, que vão além dos vigentes nesta praça.